



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12294 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

TRAJETÓRIAS PROFISSIONAIS E ABANDONO DA CARREIRA DOCENTE: OS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFMG

Marcella Ottoni Guedes Oliveira - FAE - Faculdade de Educação da UFMG

José Angelo Gariglio - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Este trabalho é o recorte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento cujo objetivo geral é analisar as trajetórias profissionais de egressos do curso de Licenciatura em Educação Física (EF) da UFMG, formados no período de 2010 a 2019. Entre nossos objetivos específicos, buscamos investigar e compreender quem são os professores que abandonam a carreira e quais são as razões dessa escolha.

Os estudos sobre o abandono da profissão docente têm ganhado destaque nas últimas décadas. Cassettari *et. al* (2014) enfatizam que pesquisas nesse campo são fundamentais. Segundo as autoras,

É preciso considerar que a exoneração de professores traz custos significativos para o sistema de ensino, pois torna-se necessário substituí-los e assim replicar os custos com contratação e formação. A rotatividade também acarreta prejuízos para a construção de uma equipe coesa dentro das escolas, para o estabelecimento de relações duradouras com a comunidade escolar e para a aprendizagem dos alunos (...).

Para nossa pesquisa adotamos o conceito de abandono proposto por Lapo e Bueno (2003). Para as autoras, abandonar não é apenas a simples renúncia ou desistência da profissão,

(...) mas o desfecho de um processo para o qual concorrem insatisfações, fadigas, descuidos e desprezos com o objeto abandonado; significa o cancelamento das obrigações assumidas com a instituição escolar, (...). Esse cancelamento, visto como a ruptura total dos vínculos necessários ao desempenho do trabalho, pode ser decorrente da ausência parcial e/ou do enfraquecimento anterior desses vínculos. (p. 75).

O cenário das pesquisas sobre egressos de diferentes cursos de licenciatura mostra o alto índice de abandono da carreira docente (KASSUDA, 2012; SOUTO e PAIVA, 2013; SIMÕES COELHO, 2017), bem como no contexto da licenciatura em EF (PANDA e

SOUTO, 2013; SANTOS, MOREIRA e BRITO, 2018). Ao buscarem identificar as possíveis razões para a escolha de deixar a profissão, os estudos apontam a baixa remuneração, as más condições de trabalho, a falta de preparo após a graduação, o choque de realidade.

Diante desse quadro pouco animador, nos indagamos quais são os percursos profissionais dos egressos do curso de licenciatura em EF da UFMG. A partir dos achados iniciais, identificamos a necessidade de aprofundarmos as análises sobre aquelas pessoas que abandonaram a carreira, nos propondo a responder as seguintes questões: quantos egressos deixaram a profissão docente? Quais os seus perfis socioeconômicos? Quais as razões por optarem em abandonar a carreira?

Em busca dessas respostas, propusemos uma pesquisa de caráter metodológico misto (CRESWELL e CLARK, 2015). O instrumento de produção de dados foi via questionário *online*. Nos valem do efeito bola de neve para contactarmos os sujeitos via *e-mail* e redes sociais. As respostas às perguntas fechadas foram analisadas à luz da estatística simples descritiva e das correlações entre variáveis. Já as respostas para as questões abertas foram analisadas através da análise de conteúdo (BARDIN, 2009).

Diante de uma amostra de 201 respondentes, verificamos que 80 (39,8%) abandonaram a docência, sendo que 27 (33,75%) atuaram na educação básica e 53 (66,25%) nunca estiveram na escola após concluírem a graduação. Ao analisarmos o perfil socioeconômico desses 80 sujeitos, identificamos que a proporção entre homens e mulheres era de 40 e 60%, respectivamente, a média de idade de 32,9 anos, 51% se declaram brancos, 40% pardos e 5% negros e a maioria ganhava renda acima de três salários mínimos (SM). Quando realizamos testes estatísticos para buscar identificar a correlação entre essas variáveis e o abandono da carreira docente, não encontramos diferenças significativas para as variáveis sexo e idade, mas para cor/raça e renda, sim.

Quando direcionamos o olhar para a formação acadêmica, apenas 39% dos egressos que abandonaram a profissão fizeram cursos de pós-graduação. Curiosamente, somente 6 pessoas (8%) realizaram outro curso de graduação, ou seja, a maioria tem apenas a graduação em EF, o que nos levou a construir a hipótese de que os egressos abandonam a docência para trabalharem em áreas que não dependem de outro curso superior. Outro dado interessante é que 76% dos licenciados que abandonaram a carreira, ao finalizarem a graduação, se sentiam em alguma medida preparados para atuarem como professores. E 70% disseram que estavam estimulados, em alguma medida, a serem docentes. Entretanto, esses aspectos não foram suficientes para manter os licenciados nas escolas.

Ao olharmos para os egressos que já atuaram como professores e não atuam mais e para o grupo de sujeito que estão atuando nas escolas como docentes, analisamos as condições de trabalho e buscamos identificar, nos dados quantitativos, se existiam variáveis que poderiam estar associadas ao abandono. Diferentemente do esperado e de alguns achados na literatura da área, não encontramos correlações entre o abandono e o tipo de escola que o

egresso tenha iniciado a carreira; com o tipo de vínculo contratual; com a etapa da educação que trabalhava; com o número total de escolas que atuava; com o número de alunos; com as relações interpessoais com os pares, com os estudantes, com os responsáveis e com a infraestrutura da escola; com as horas dedicadas à atividade docente fora da sala de aula; e com o tempo de atuação que tinha quando abandonou a carreira. Em contrapartida, encontramos possíveis correlações entre o abandono e o número de aulas semanais; e a relação interpessoal com a direção da escola.

Diante desse cenário, observamos que os dados quantitativos da nossa pesquisa sugerem outras perspectivas de análises das trajetórias profissionais e do abandono da carreira docente. Dando sequência ao estudo, estamos analisando os dados qualitativos, pois compreender a percepção subjetiva desses egressos também é algo fundamental. As análises iniciais já apontam para algumas contradições, como por exemplo, a alta frequência das respostas que citam a renda, a infraestrutura, as relações interpessoais como razões ligadas ao abandono. Nesse sentido, a pesquisa se mostra desafiadora e relevante, nos reafirmando a importância política e acadêmica do nosso estudo, seja para produzir elementos de realidade que balizem a produção de políticas institucionais na UFMG, seja para uma melhor compreensão dos desafios e dilemas da profissão docente em EF no Brasil.

**Palavras-chave:** Formação docente. Carreira docente. Egressos. Professores de educação física. Abandono.

## REFERÊNCIAS

CASSETTARI, N.; SCALDELAI, V.; FRUTUOSO, P.. Exoneração a Pedido de Professores: estudo em duas redes municipais paulistas. **Educação & Sociedade (Impresso)**, v. 35, p. 909-927, 2014.

LAPO, Flavinês; BUENO, Belmira. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n.118, p. 65-88, mar., 2003.

KUSSUDA, Sérgio. **A escolha profissional de licenciados em física de uma universidade pública**. Bauru, SP, 2012. 184 p. Dissertação (Mestrado em Educação para a Ciência). UNESP

PANDA, M. D. J.; DOS SANTOS, M. K.. Nível de satisfação com a formação e a trajetória de egressos de um curso de licenciatura em educação física da unicruz/rs. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 2, jul. 2014.

SANTOS, J. C.; BRITO, A. F.; MOREIRA, W. W.. Formação profissional em educação física: o perfil dos egressos da UFPI no século XXI. **Revista Brasileira de Ciência e**

**Movimento**, v. 26, p. 73-81, 2018.

SIMÕES COELHO, Ana Maria. **Destino profissional de egressos dos Cursos de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte, MG, 2017. 311 p. Tese (Doutorado em Educação) UFMG

SOUTO, R. M. A.; PAIVA, P. H. A. A. A pouca atratividade da carreira docente: um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos de uma Licenciatura em Matemática. **ProPosições**, v. 24, n. 1, p. 201-224, 6 jan. 2013.